

# DA VERDADE DOS OBJETOS À SIGNIFICAÇÃO DOS SUJEITOS: O DESAFIO CONTEMPORÂNEO DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

## **Conservação Tradicional: verdade, objetividade e conservação científica.**

A conservação de objetos patrimoniais é um tema tratado desde o século XVIII<sup>1</sup>. Diversos pensadores construíram reflexões e abordagens sobre o monumento de interesse à conservação, e estas passaram a influenciar as intervenções nos objetos de interesse patrimonial, numa dialética atuação entre teoria e prática da conservação de bens culturais.

Dos autores mais influentes das chamadas Teorias Tradicionais<sup>2</sup>, destacam-se Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc, John Ruskin e Camillo Boito. Viollet-le-Duc destaca o valor estético e a intervenção estilística no objeto patrimonial; Ruskin considera como de valor a passagem do tempo impresso na constituição físico-material do objeto patrimonial, onde as intervenções somente serão de suporte para prolongar a vida do bem, o qual um dia perecerá; e Boito destaca o monumento-documento, registro de todas as fases de sua existência, e a intervenção científica no bem.

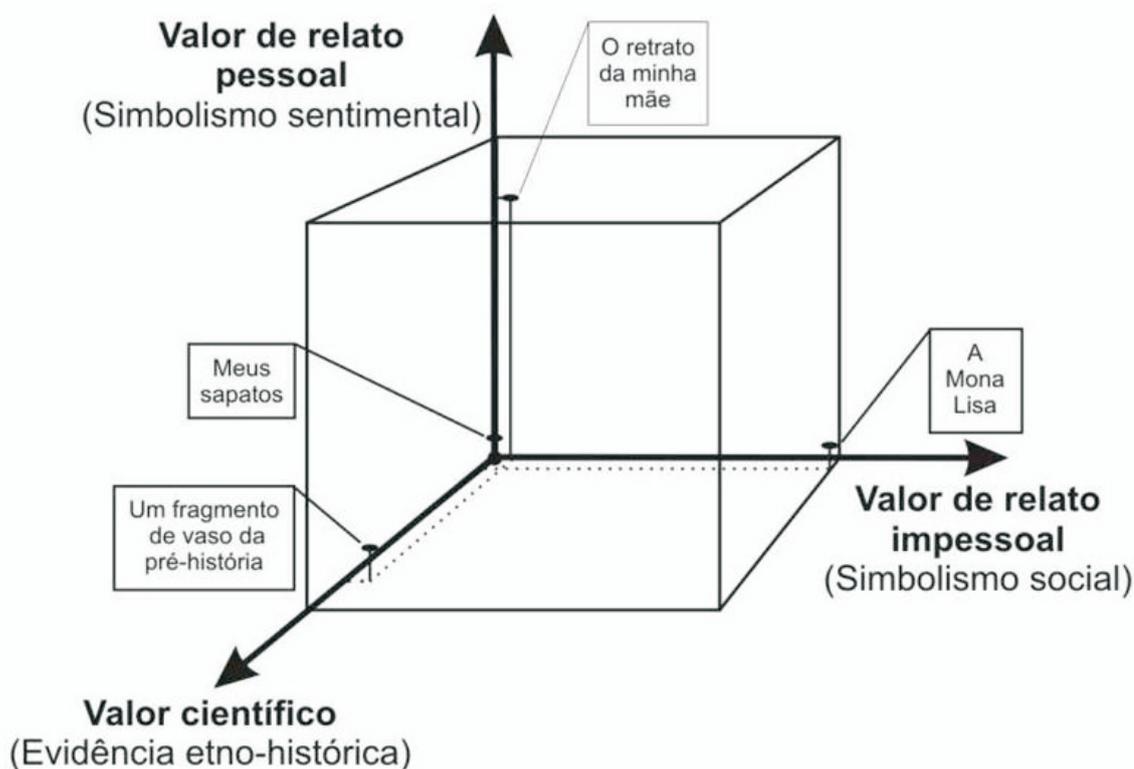


Fig. 01 -Valores e objetos se relacionam segundo "the conservation space". Fonte: Muñoz Viñas, 2004, p.63 (tradução nossa).

### Conservação Tradicional: verdade, objetividade e conservação científica.

A conservação de objetos patrimoniais é um tema tratado desde o século XVIII<sup>1</sup>. Diversos pensadores construíram reflexões e abordagens sobre o monumento de interesse à conservação, e estas passaram a influenciar as intervenções nos objetos de interesse patrimonial, numa dialética atuação entre teoria e prática da conservação de bens culturais.

Dos autores mais influentes das chamadas Teorias Tradicionais<sup>2</sup>, destacam-se Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc, John Ruskin e Camillo Boito. Viollet-le-Duc destaca o valor estético e a intervenção estilística no objeto patrimonial; Ruskin considera como de valor a passagem do tempo impresso na constituição físico-material do objeto patrimonial, onde as intervenções somente serão de suporte para prolongar a vida do bem, o qual um dia perecerá; e Boito destaca o monumento-documento, registro de todas as fases de sua existência, e a intervenção científica no bem.

Os três teóricos investigaram o objeto patrimonial a partir da sua dimensão objetiva, material; entendendo que a verdade da matéria resultava do seu valor estético, de antiguidade ou histórico, respectivamente. Eles consideraram que o significado dizia respeito à preservação das construções que materializassem os valores de sua relevância àquele momento e ao seu futuro, construindo um modo de intervenção no objeto patrimonial que podemos dividir entre preservação e restauração.

Muñoz define, então, o termo conservação como o conjunto de práticas de preservação e restauração no objeto com valor patrimonial. A prática de preservação caracteriza-se pela ação não deliberada que tem como resultado alterações perceptíveis no objeto patrimonial; já a prática de restauração é a ação deliberada com alterações perceptíveis no mesmo. Além disso, a definição abrange como ações de Preservação: 1) aquelas de preservação direta e 2) aquelas de preservação ambiental. As primeiras são alterações no objeto e ações limitadas no tempo, e as segundas são alterações no ambiente do objeto e ações não limitadas no tempo.

### Conservação Contemporânea: os sujeitos envolvidos com o objeto patrimonial.

<sup>1</sup> Muñoz Viñas destaca o trabalho escrito por Pietro Edwards intitulado *Capitolato*, uma série de normas para prevenir os excessos dos restauradores de pinturas em Veneza.

<sup>2</sup> Salvador Muñoz Viñas chama-as de Teorias Clássicas (The Cassical Theories) da Conservação. Neste artigo denominam-se Teorias Tradicionais, e dentre elas exclui-se Brandi conforme justificativa posteriormente dada.

<sup>3</sup> BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

RIEGL, Alois. *El Culto Moderno a los Monumentos*. Visor S. A., 1999.

de valoração dos bens culturais, mas dentro de uma lógica coletiva no tempo e no espaço. A relação sujeitos e objetos patrimoniais, inseridos numa dinâmica do presente, era primordial para a conservação dos mesmos.

A preocupação com a permanência do objeto patrimonial entre gerações orienta práticas e visões acerca do processo de valoração dos mesmos. Nesse sentido, destaca-se a importância da preocupação com ações que sejam insustentáveis no processo de conservação, que comprometam, e até mesmo reduzam a utilidade dos objetos àqueles futuros usuários.

Muñoz Viñas argumenta que a conservação científica dos objetos patrimoniais, diz respeito à conservação da matéria patrimonial, alusão a um fetichismo da matéria. Adverte que as abordagens objetivas prerrogativas científicas são questionadas tanto pelos teóricos tradicionais, de orientação estética, quanto pelos teóricos contemporâneos. Os primeiros defendem a importância do valor estético, e os últimos defendem os valores simbólicos e funções de comunicação nas decisões sobre o objeto patrimonial.

Observa-se que os valores e significados dos objetos de conservação relacionam-se a partir de um espaço tridimensional chamado "the conservation space"<sup>5</sup>. Este espaço se delimita a partir de três eixos que conformam os três espaços culturais que orientam a significação, a valoração e a ação frente ao objeto de conservação: o privado, o social e o científico. Neste sentido, apresenta-se o desafio da conservação contemporânea: a complexidade enorme sobre o fenômeno do qual os bens culturais fazem parte: muitos objetos, diversidade grande de sujeitos, vários olhares e pontos de vista quanto ao universo em questão<sup>6</sup>.

Assim, faz-se necessária a mudança do ponto de vista da conservação contemporânea: dos objetos aos sujeitos. A conservação passa a ser entendida numa relação constante entre objetos e sujeitos envolvidos. Destaca-se a necessidade da abordagem objetiva para um contexto de subjetividade e intangibilidade dos bens patrimoniais, porém não exclusivamente.

Entretanto, não se trata de uma posição de relativismo radical. Versa-se sobre a observação da importância da intersubjetividade no processo de conservação patrimonial<sup>7</sup>. Os objetos se tornam objetos de interesse à conservação pela importância dos mesmos a um conjunto considerável, quantitativamente e qualitativamente<sup>8</sup> de pessoas intra e inter comunidades.

A acuidade decorre dos significados atribuídos pelos sujeitos, e não inerentes ao bem ou à matéria<sup>9</sup>. Destaca-se a função e o uso do bem cultural como relevantes nesse processo de significação; e a comunidade envolvida é a protagonista deste universo, quer sejam leigos ou especialistas envolvidos com atividades de conservação.

Com isso, o percebe-se que a ação de conservação agora não é mais uma ação de conservação das verdades materiais, mas sim, dos valores e significados dos bens culturais. Podem existir muitas "verdades" no mesmo objeto; decidir qual a verdade que deve ser priorizada, em cada caso, é fundamental, além de ser uma etapa preliminar na tomada de decisão da conservação patrimonial. Conservar a memória das verdades não priorizadas também faz parte dos desafios da conservação contemporânea.

### Considerações Finais

É lógico que a abordagem exposta neste artigo vai de encontro à autoridade dos especialistas envolvidos com as atividades de conservação patrimonial. Mas, não os exclui, pelo contrário, entende que, em vez de especialistas e não especialistas trata-se agora do conjunto dos sujeitos envolvidos, ou partes interessadas. É fato que neste universo existirão valores e significados em confronto, e as sínteses que ocorrerão nessa relação serão fruto das decisões intra e inter culturas e dependerão de prioridades nos valores e significados identificados por esses sujeitos envolvidos.

Algumas implicações devem ser frisadas. Segundo Zancheti<sup>10</sup>, primeiramente, as estruturas do futuro devem conter registros autênticos do passado (passado relativo ao hoje); assim como, registros do hoje; e, também, registros do passado que foram transformados no hoje. Sendo assim, é preciso buscar o equilíbrio entre o quanto transformar e o que manter no âmbito do legado do passado. Deve-se, pelo menos, garantir "a manutenção da riqueza do meio ambiente urbano e um incremento no grau de diversidade nos elementos componentes das estruturas"<sup>11</sup> considerando, sempre, os processos implícitos na valorização dos estados do legado.

Este é o desafio: habilidade de negociação entre os sujeitos envolvidos a partir de uma grande variedade de conhecimentos e de competências dos envolvidos. Não há dúvidas que a contemporaneidade trouxe desafios tanto ou mais complexos no universo da conservação dos objetos culturais de interesse à memória e permanência às futuras gerações. Estamos preparados para os consensos e conflitos da necessária negociação<sup>9</sup>

5MICHALSKI apud MUÑOZ VIÑAS, 2005, p. 63.

6TOMLAN, M. (ed.) Preservation of what, for whom? A critical look at significance. Ithaca: National Council for Preservation Education, 1998.

7ZANCHETI S. M., HIDAKA L. T., RIBEIRO C., AGUIAR B. Judgement and validation in the Burra Charter Process: Introducing feedback in assessing the cultural significance of heritage sites. City & Time 4 (2): 1 (short articles). [online] disponível em <http://www.ceci-br.org/novo/revista/index.php>, 2009.

8Em número de pessoas e conforme a representação significativa de grupos sociais envolvidos.

9 MASON, Randall. Fixing Historic Preservation: A Constructive Critique of "Significance". Places, a Forum of Environmental Design 16 (1). Disponível em <http://www.places-journal.org/issues/issue.php?volume=16&issue=1> acessado em 15 de novembro de 2007.

10 ZANCHETI, Sílvia (org.). Conservation and Urban Sustainable Development: A Theoretical Framework. Recife: CECI/UFPE, 1999.

11 ZANCHETI, Sílvia, JOKILEHTO, Jukka. Values and Urban Conservation Planning. JAP, n. 6, London, 1996.